

**CONVERSAS À VOLTA DA CEIBA:
A EXPRESSÃO BANTO-HISPÂNICA DE RAQUEL ILOMBE**

Amarino Oliveira de Queiroz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

amarinoqueiroz@gmail.com

RESUMO

Árvore-símbolo de países como Porto Rico e Guiné Equatorial, a figura da *ceiba* (paineira, sumaúma no Brasil; poilão na Guiné-Bissau; oká em São Tomé e Príncipe; ya'axché entre os povos maias do México) constitui importante referência para alguns escritores da África e das Américas. Este é o caso da guinéu-equatoriana Raquel Ilobbe, que evocou textualmente em seu primeiro livro de poesias a árvore sob cuja sombra as antigas sociedades bantas se reuniam para o compartilhamento dos saberes tradicionais. Associado à publicação do primeiro livro infantil de narrativas curtas (*Leyendas Guineanas*, 1980), bem como da supracitada primeira antologia individual de poemas autorais femininos da Guiné Equatorial (*Ceiba*, 1978), o nome da escritora parece não ter alcançado, entretanto, visibilidade maior dentro do atual cenário das letras hispânicas e africanas. Desaparecida em idade relativamente precoce, a também pintora, bailarina e cantora deixou uma vasta obra por publicar, postumamente organizada pela ensaísta Benita Sampedro numa antologia inédita que não por acaso foi batizada de *Ceiba II*. Apoiado no pensamento crítico de NDONGO (2000), NGOM (2003) e SAMPEDRO (2015), o presente estudo busca identificar elementos característicos das culturas bantas e hispânicas que permeiam parte da obra de Raquel Ilobbe tendo como ponto de partida os livros em questão. A abordagem privilegiará, nesse processo, as relações estabelecidas entre oralidade, escrita, identidade cultural e pertencimento étnico-racial.

Palavras-chave: Literatura guinéu-equatoriana; identidade cultural; pertencimento étnico-racial.